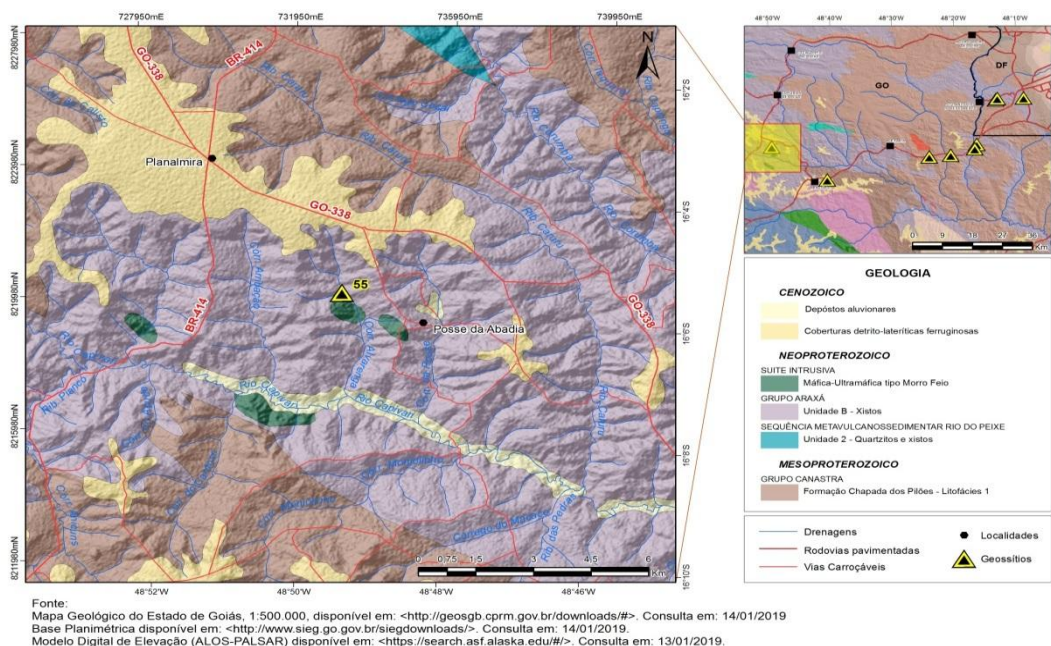


GEOSÍTIO N° 55 : XISTOS E SERPENTINITOS - ABADIÂNIA/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R1-09	Abadiânia/GO	732.972	8.220.022	947 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Vales dissecados/Colinas/Cristas.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



Afloramento composto predominantemente por xistos magnesianos e serpentinitos, na forma de blocos erráticos, distribuídos em uma extensão de aproximadamente 50 metros, parcialmente metassomatizados (transformação da rocha por ação de soluções hidrotermais que proporcionam mudanças na composição química). A ocorrência se prolonga na mesma vertente, de forma mais esparsa, até a margem direita do córrego Alvarenga, afluente do rio Capivari, onde ocorre com maior frequência os serpentinitos.

Na primeira ocorrência também ocorrem rochas do tipo epidoto-anfibólio xisto, derivado de rocha gabróica. Em amostra de mão, esta última exibe uma xistosidade marcada por um bandamento milimétrico com alternância de minerais de coloração verde-escuro e verde-claro, incrementado pontualmente por argilominerais oriundos de alteração dos constituintes ferro-magnesianos.

Estes corpos máficos ocorrem sempre espalhados e com pequena dimensão, raramente considerados em mapeamentos de menor detalhe, sendo com maior facilidade submetidos ao intemperismo em relação às rochas do embasamento, assim, raramente se encontram em superfície. Quando observados, se apresentam encaixados predominantemente em rochas metassedimentares do Grupo Araxá por meio de intenso processo de milonitização (fluxo plástico produzido pelo cisalhamento entre as rochas).

As características petrográficas destas rochas de natureza máfica, e de afinidade química semelhante aos basaltos toleíticos de arcos de ilhas, localizadas sobre o embasamento cristalino, bem como o contexto evolutivo da região, associado à porção interna da faixa de dobramentos Brasília, permitem interpretar o ambiente como uma *mélange* ofiolítica representativa de calha de subducção, envolvida no processo de cavalgamento regional (obducção), ocorrendo na transição de uma pretérita crosta oceânica que mergulhou sob uma crosta continental.

Devido à complexidade das relações destas rochas com aquelas do embasamento, além da pouca exposição e difícil acesso a muitas áreas-chave, os mapas geológicos desta região estão sendo frequentemente atualizados, principalmente ao componente estrutural e ao entendimento das fases de reativação de falhas ao longo do tempo geológico. Também, levantamentos geocronológicos e uso de novas técnicas analíticas têm sido utilizadas com o intuito de melhor detalhar o contexto evolutivo e o valor metalogênico das ocorrências.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R1 - 09: Xistos magnesianos e Serpentinits representativos de *mélange* ofiolítica localizados no entorno de Posse de Abadiânia/GO.

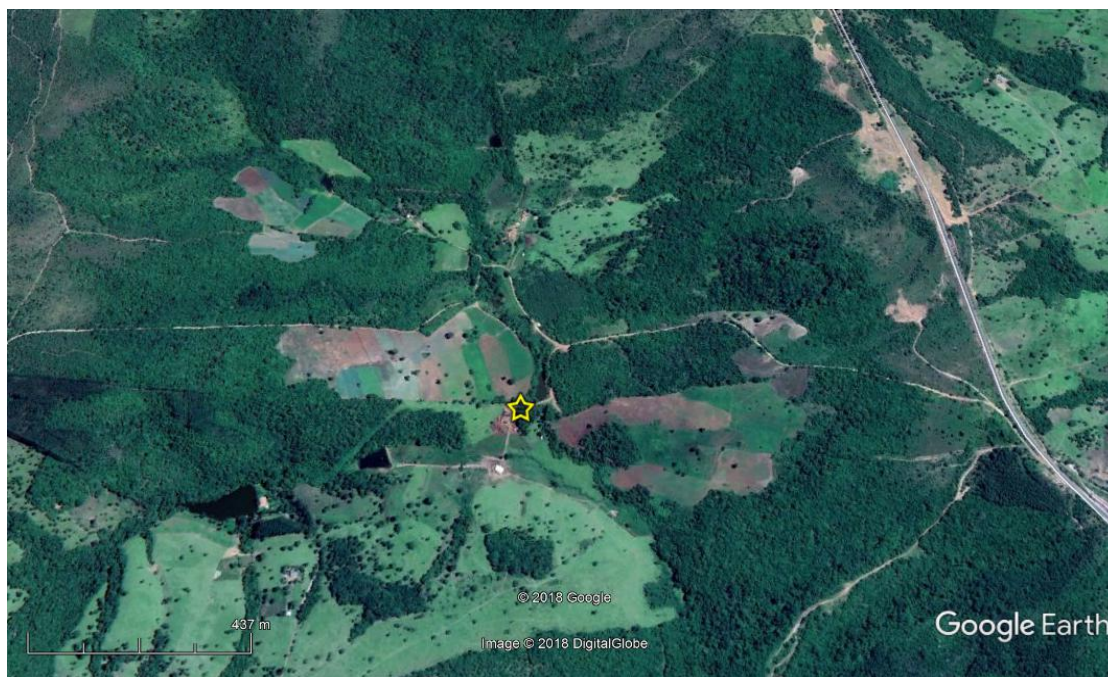
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

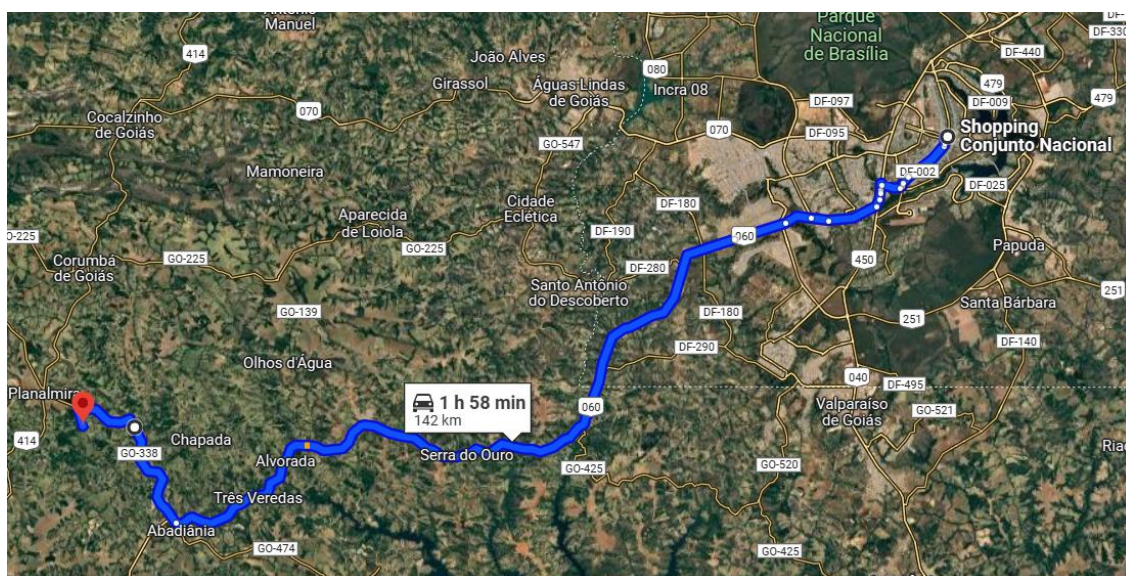
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Evolução geológica; Origem de rochas de fundo oceânico; Geologia estrutural.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 55 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 142,0 km.

Deve ser incorporado no percurso um trecho rodoviário de 1.300 metros no interior de propriedade privada.

BIBLIOGRAFIA

DARDENNE, M. A. The Brasília fold belt. *In*: Cordani, U. G., Milani, E. J., Thomaz Filho, A., Campos, D. A. (Eds.), **Tectonic Evolution of South America**. Thirty-first International Geological Congress, Rio de Janeiro, Brazil, 2000, p. 231-264.

FUCK, R. A. Dobramentos neoproterozóicos da margem ocidental do Cráton do São Francisco: revisão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 36., Natal, 1990. **Boletim de resumos**. Natal: SBG, 1990. p. 288-289

NAVARRO, G. R. B.; ZANARDO, A.; CONCEIÇÃO, F. T. O Grupo Araxá na região sul-sudoeste do estado de Goiás. **Geologia USP. Série Científica**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 5-28, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2VhxJue>. Acesso em: 7 maio 2019.

PAIXÃO, M. A. P. **Complexo ofiolítico Quatipuru, Pará, Brasil**. 2009. 118 f. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/4205>. Acesso em 09 maio 2019.

PIMENTEL, M. M.; FUCK, R. A.; FISCHER, D. P. Estudo isotópico Sm-Nd regional da porção central da Faixa Brasília: implicações para idade e origem dos granulitos do Complexo Anápolis-Itaçu e rochas metassedimentares do Grupo Araxá. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 29, n. 2, p. 271-276, 1999.

PINHEIRO, M. A. P.; SUITA, M. T. F. Metamorfismo de fundo oceânico e alto-grau em meta-peridotitos ofiolíticos neoproterozóicos, Faixa Brasília Sul, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 686-699, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/2Y5JAIW>. Acesso em: 7 maio 2019.

STRIEDER, A. J. **Geologia, petrologia e tectônica dos corpos de serpentinitos de Abadiânia (GO)**. 1989. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 1989.

STRIEDER, A. J.; NILSON, A. A. Estudo petrológico de alguns fragmentos tectônicos da mélangé ofiolítica em Abadiânia (GO): I – O protólito dos corpos de serpentinito. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 22, n. 3, p. 338-352, 1992. Disponível em: <http://bit.ly/2VTevuv>. Acesso em: 7 maio 2019.

SUITA, M. T. F. et al. Complexos ofiolíticos do Brasil e a metalogenia comparada das faixas Araçuaí e Brasília. *In*: Pereira, E; Castroviejo, R.; Ortiz, F. (eds). **Complejos Ofiolíticos em Iberoamérica: Guías de Prospección para Metales Preciosos**. Madrid, Rede CYTED, 2004, **Anais [...]**. cap. 5. 2004. p. 101-132.